

Brasil fecha acordo em um mês

O ACERTO FEITO PELA ARGENTINA LEVA OTIMISMO À REUNIÃO DO BID

PAULO SOTERO,
DE SÃO DOMINGOS

Depois de uma sessão final de negociação que atravessou a madrugada, a Argentina e os bancos internacionais chegaram ontem a um acordo em princípio sobre a dívida externa do país. O anúncio do acordo animou a reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e levou o subsecretário do Tesouro dos Estados Unidos, David Mulford, a prever o fim da crise da dívida, que se abateu sobre a América Latina após a quebra do México, em agosto de 1982.

“Esperemos que a vitória final seja selada logo com um acordo entre o Brasil e seus credores”, disse Mulford, ao discursar perante a assembleia do BID. As conversas entre o Brasil e os bancos serão retomadas no dia 21. Mulford, que tratou do assunto num encontro com o presidente do Banco Central, Francisco Gros, na segunda-feira, disse ontem que espera um acordo para dentro de um mês após o retomada das reuniões.

Gros, que chefiou a delegação brasileira à reunião do BID, disse que “o acordo da Argentina com os bancos é um fato extremamente positivo para todos nós, pois o



Mulford otimista

sucesso de cada país reforça os demais e melhora o clima de investimentos em toda a região.”

Manobra

A reação negativa do governo brasileiro a uma manobra iniciada pelo comitê de bancos, no início da semana passada, para pressionar o Brasil e a Argentina a fecharem acordos durante a reunião do BID, em São Domingos, parece ter operado a favor dos negociadores argentinos nos lances finais da discussão. Após a decisão brasileira de fazer um recesso de duas semanas em suas conversações com os credores, o governo argentino endureceu e deixou aos ban-

cos a responsabilidade de atender à expectativa que criaram ao prever que chegariam a um acordo com pelo menos um dos dois países em São Domingos.

A Argentina gastará US\$ 3,1 bilhões para adquirir os papéis do Tesouro dos EUA que oferecerá aos bancos como garantia. O ministro das Finanças, Domingo Cavallo, disse que espera financiar US\$ 2,9 bilhões do total com empréstimos dos bancos multilaterais, do Fundo Monetário Internacional e do Eximbank japonês.

A exemplo do que o governo brasileiro já acertou com os credores, a Argentina dará garantias plenas ao principal dos bônus ao par e de redução da dívida previstas no acordo, e a 12 meses de pagamento de juros. A grande diferença é que a Argentina apresentará o total das garantias na data da efetivação do acordo, enquanto que o Brasil já convenceu os bancos de que não tem condições de fazer o mesmo sem comprometer a política de estabilização. Para contornar o problema, o governo e os bancos concordaram em montar um esquema novo, pelo qual as garantias serão oferecidas gradualmente. É o que falta para o acordo com os credores.